

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro  
**A BÊNÇÃO DA RECONCILIAÇÃO**  
Estudo 10 – Gênesis 32 a 36

Elaborado por Rogério Senna Dias  
rogeriosenna@ig.com.br

Antes de encontrarmos nossos Esaús, certamente iremos encontrar os anjos de Deus. Se nossos olhos não se mantiverem fechados, nós o perceberemos. O mundo está cheio do ministério dos anjos! Existe mais a nosso favor que contra nós! O Capitão das hostes do Senhor está tão perto de nós como estava de Josué, e seus esquadrões aguardam apenas nosso grito.

Esaú não demonstrou qualquer interesse pelas bênçãos do concerto de Deus. Contudo, Jacó, que realmente aspirava as bênçãos espirituais futuras, recebeu as promessas no lugar de Esaú. Como no caso de Abraão e de Isaque, o concerto com Jacó requeria a obediência da fé para sua perenidade. Durante boa parte de sua vida, esse patriarca serviu-se da sua própria habilidade e destreza para sobreviver e progredir.

Mas foi somente quando Jacó finalmente obedeceu ao mandamento e à vontade do Senhor, no sentido de sair de Harã e voltar à terra prometida de Canaã e mais expressamente, de ir a Betel, que Deus renovou com ele as promessas do concerto feito com Abraão. Jacó que havia tomado a primogenitura do seu irmão, fugiu por muitos anos e, quando completou-se o tempo de regressar para a terra de Israel, ficou com medo de aproximar-se de Esaú. Com receio do que podia acontecer com sua família e

rebanhos, Jacó envia a seu irmão, mensageiros com presentes para amolecer o coração de Esaú.

Sabiamente ele prepara seu encontro com o irmão ressentido.

Interessante destacar que a humildade supera as desavenças passadas e faz a paz restabelecer-se. Ao se encontrarem, Jacó pensou que seu irmão fosse criticá-lo ou atacá-lo com espada, mas ele o abraçou e a reconciliação aconteceu. Foi grande a cura que se deu no coração dos dois. Imensa alegria contida nos beijos dados, no abraço saudoso. Se entre eles foi assim, quão maior deve ser a alegria no céu. Jacó agiu desse modo porque talvez não tivesse aprendido a pedir perdão, mas desejava sinceramente reconciliar-se e reencontrar-se com seu irmão.

O perdão é a chave para a cura e a libertação divina acontecerem. A nossa parte compete usá-la como Jacó. Nosso empenho é muito importante. Entretanto o Diabo não quer que isto aconteça. Ele faz tudo para que não haja perdão. Ele é o grande causador das divisões entre as famílias e nações. Precisamos dar o primeiro passo. Perdão e reconciliação são a chave para o sucesso.

A reconciliação exige espontaneidade, e esta qualidade não faltou em Esaú. Ele foi ao

encontro do seu irmão Esaú e demonstrou que não guardava rancor do passado.

Tenhamos também em mente que a reconciliação descarta o medo, pois onde existe desconfiança não existe amor. Precisamos banir a insegurança e a desconfiança e partirmos com fé para o processo de reconciliação.

Entenda que a reconciliação depende de Deus, pois somente ele torna a reconciliação possível. Lembre-se: foi Deus que reconciliou o mundo em Cristo e de todos povos fez um.

Na realidade se os nossos caminhos agradam o Senhor, Ele fará com que nossos inimigos se reconciliem conosco. Precisamos obter o poder de Deus, submetendo-nos a ele, para que possamos ter poder frente aos nossos Esaús, e prevalecer.

Quando tivermos medo da ira de alguém, não corramos de lá para cá em busca de defesa. Acalmemo-nos e não tenhamos medo. Entreguemos nosso caminho ao Senhor e leiamos